EUA e UE negociam secretamente corte de Internet a piratas

Combate à pirataria prevê a colaboração das empresas que fornecem o acesso à Internet

Os EUA e a União Europeia reuniram-se secretamente para discutir medidas de combate à pirataria. No encontro, os EUA lançaram um duplo alerta às empresas que fornecem os acessos à Internet (os ISP): ou colaboram com as autoridades e impedem que os piratas acessem à Net ou podem vir a ser co-responsabilizados pelas acções de pirataria, avança o site «Numerama», que revela uma negociação secreta entre EUA e a União Europeia.

Que acordo será este? Chama-se «Anti-Counterfeiting Trade Agreement» (ACTA) e nele os EUA propõem que o corte de acesso à Net seja efectuado depois de as autoridades judiciais serem consultadas.

Embora tivessem um carácter secreto, as negociações entre os mais de 40 países que participaram no encontro, realizado no México, foram alvo de uma fuga de informação na Internet.

A preocupação com a pirataria digital tem motivado a procura de um consenso e de uma uniformização de práticas de luta contra a pirataria, na Internet.

Para já, ainda não há certezas quanto a uma lei de definitiva aplicação geral, mas as negociações do ACTA deverão recomeçar dentro de dois meses.

<http://www.agenciafinanceira.iol.pt/media-e-tecnologia/pirataria-na-internet-internet-tecnologia-eua-ue/1141727-2974.html>

Piratas e internete

Hoje em dia é muito difícil combater a pirataria, pois posso emprestar um cd de música ou um filme a um amigo e ele fazer uma cópia; sendo assim, é complicado alguém descobrir, desde que não seja usado em locais públicos, já que nessas circunstâncias poderá mais facilmente aparecer a fiscalização.

É claro que muita gente faz *downloads* de vários tipos de ficheiros pr via internet e isso prejudica os autores de músicas, filmes e livros etc. Embora estas pessoas correm alguns riscos de serem apanhados e penalizados, mesmo assim continuam essa conduta eticamente reprovável.

Eu não sou totalmente contra a pirataria, desde que não seja em excesso ou para fins lucrativos, porque a vida está difícil e nem todos podem ter acesso a filmes ou músicas, por exemplo. Além disso, a rapidez com que os *downloads* podem ser realizados, associada ao facto de não precisarmos de disponibilizar o nosso tempo em procurar coisas que às vezes nem se encontram nas lojas, parecem apontar para um aumento desta tendência.